

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2012/02
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO



1.ÍNDICE :

1.Aspectos Relativos ao Tema	
1.1.Justificativa da Temática	03
1.2.Análise das Relações entre Programa e Sítio.....	04
1.3.Objetivos da Proposta.....	05
2.Aspectos Relativos ao Desenvolvimento do Projeto	
2.1.Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos.....	05
2.2.Metodologia e Instrumentos de trabalho.....	06
3.Aspectos Relativos às Definições Gerais	
3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos.....	07
3.2.Caracterização da população alvo.....	07
3.3.Aspectos temporais.....	06
3.4.Aspectos econômicos.....	06
4.Aspectos Relativos à Definição do Programa	
4.1.Descrição das atividades.....	08
4.2.Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial.....	09
4.3.Tabulação dos requerimentos funcionais.....	09
4.4.Organização dos diferentes fluxos.....	13
5.Levantamento da Área de Intervenção	
5.1.Potenciais, limitações, transformações, demandas, desenvolvimento, tendências e projetos	14
5.2.Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais.....	14
5.3.Uso do solo.....	15
5.4.Características especiais das edificações, espaços abertos e vegetação existentes.....	16
5.5.Sistema de circulação Peatonal.....	18
5.6.Redes de infraestrutura.....	20
5.7.Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária.....	21
5.8.Levantamento Fotográfico.....	21
5.9.Levantamento plani-altimétrico.....	22
5.10.Estrutura de drenagem do solo.....	23
5.11.Micro-clima.....	23
6.Condicionantes Legais	
6.1. Código de edificações e plano diretor municipal	25
6.2.Normas de proteção contra incêndio.....	25
6.3.Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso.....	26
6.4.Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico cultural.....	26
6.5.Normas de provedores de serviços.....	26
7.Base Documental-Referências	
7.1.Casas do Estudante Universitário UFRGS (CEU).....	27
8.Referências Bibliográficas.....	29
9.Portifólio Acadêmico.....	30

1.ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA :

1.1.Justificativa da Temática:

Nos anos recentes, tem-se ampliado o debate a respeito do cenário da Educação Superior brasileira como “agente” com compromisso e responsabilidade social e com atenção aos desafios globais e de construção de sociedades mais justas e igualitárias. É nesta perspectiva, que foram implementados pelo governo federal programas com o objetivo de expandir o acesso a universidade pública as camadas mais carentes da sociedade.

Com o processo seletivo nacional ENEM-SISU e programas do governo federal de expansão do ensino superior brasileiro, tais como REUNI (Programa de Reestruturação das Universidades Federais) e PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil), houve na graduação da UFRGS, um aumento de 780 vagas para ingresso no Concurso Vestibular através da criação de 12 novos cursos e expansão em 29 dos cursos já existentes. Na pós-graduação, foram criados 12 novos cursos e o número de estudantes cresceu em 20%. A procura por vagas para o benefício de moradia estudantil gratuita cresceu em proporção semelhante. Entretanto, enquanto houve um aumento do número de estudantes na UFRGS, principalmente da população de baixa renda beneficiada pelos programas já citados, nenhuma vaga foi criada nas três casas de estudantes vinculadas a Universidade. Desta forma, caracteriza-se um grave problema: boa parte do novo alunado beneficiado pela ampliação das vagas e pelo sistema de cotas sociais não dispõe de recursos para pagar a alimentação, a moradia, o material didático, o transporte e outros itens fundamentais à vida estudantil, o que acaba por levar-lhes, em muitos casos, a abandonar os estudos. Tal situação ainda apresenta maior gravidade quando estes estudantes, em situação de vulnerabilidade social, são originários de outras localidades, precisando se afastar da casa da sua família para realizar seus estudos.

De acordo com pesquisa realizada pela própria universidade em 2002, 30,8% dos estudantes dos cursos de graduação da UFRGS são provenientes do interior do Rio Grande do Sul, 8,7% de outros estados e 0,8% de outros países. Considerando que estas taxas ficaram estabilizadas neste intervalo de dez anos, podemos afirmar que dos 27.595 estudantes que atualmente cursam a graduação da UFRGS, 11.120 (40,3%) são provenientes de outras localidades.

Em relação a situação sócio-econômica dos estudantes de graduação, segundo último estudo realizado pela instituição, constatou-se que 49,1% dos estudantes tem renda familiar inferior a 10 salários mínimos mensais.

Segundo dados obtidos na **SAE-UFRGS**, órgão responsável pelo processo de seleção na Casa do Estudante João Pessoa, cerca de 120 alunos candidam-se, a cada semestre, a uma vaga na CEU - João Pessoa. Entretanto o número de vagas disponíveis é muito inferior a esta demanda, variando de semestre a semestre em função da liberação de vagas pelos moradores que concluem seu curso. No último semestre (2012/1), por exemplo, na ocasião do lançamento do edital para abertura da seleção dos novos moradores da CEU, não havia vaga disponível na casa, caracterizando mais uma vez a necessidade da ampliação deste serviço.

Considerando o cenário dos últimos três anos, período em que foi ampliado o acesso a universidade, cerca de 720 alunos em condição de vulnerabilidade social se candidataram a uma vaga na CEU-UFRGS. Neste mesmo período, foram disponibilizadas 215 vagas, o que permite dizer que apenas 30% dos estudantes foi contemplado com o benefício de moradia gratuita.

A partir dos dados demonstrados anteriormente, é possível concluir que a demanda pelo serviço de moradia estudantil gratuita é consideravelmente maior que a atual oferta. Atualmente, considerando as três casas de estudantes vinculadas a UFRGS, são disponibilizadas um total de 546 vagas distribuídas por meio de processo seletivo onde são analisadas as condições de vulnerabilidade econômica dos estudantes oriundos de outras localidades.

Haja visto o cenário atual e o iminente agravamento da situação com o sistema de cotas sociais, torna-se de fundamental importância a ampliação das estruturas que prestam assistência de moradia estudantil a estudantes cuja família não mora em Porto Alegre e que apresenta situação financeira insuficiente. Cabe ressaltar que o tema de criação de novas vagas para moradia estudantil gratuita na UFRGS foi uma meta estabelecida em documento de adesão da mesma ao REUNI, em 2008, e é parte da “**Plataforma de Reivindicações Estudantis**” entregue ao reitor desta Universidade em julho de 2012.



1.ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA :

1.2.Programa X Sítio:

O sítio destinado ao projeto de um **alojamento estudantil** deve, entre outros aspectos, caracterizar-se por apresentar localização e infraestrutura privilegiada em relação a cidade no que diz respeito as atividades do cotidiano estudantil: trabalho, estudo e lazer. Além da proximidade do núcleo universitário, faz-se de fundamental importância que a área de implantação seja de fácil acesso aos demais pontos da cidade, apresentando diversidade e qualidade de transporte público que permita, por exemplo, um deslocamento rápido do estudante para realização de estágios acadêmicos.

Desta forma, por estes motivos e outros mais, considerou-se a região central de Porto Alegre como área ideal para o desenvolvimento deste projeto. O terreno localizado em miolo de quadra entre a **Av. João Pessoa** e **Trav. Tuyuty** (**Figura 2**) foi selecionado por reunir as condições acima citadas além de permitir, devido sua localização vizinha a **Casa do Estudante UFRGS (CEU)**, possibilidade da criação de espaços de uso comum aos moradores de ambas as casas. A proximidade com a Casa do Estudante, no que diz respeito ao programa, possibilitará que a nova estrutura proporcionada pelo Anexo seja também usufruída pelos moradores da casa antiga, com criação de espaços de convivência entre os estudantes das duas casas. A proximidade do **Restaurante Universitário** é outro aspecto importante e que foi avaliado para a definição da área, uma vez que o mesmo será utilizado para servir as refeições da casa anexa, não sendo necessário, desta forma, gastos com a construção de um novo.

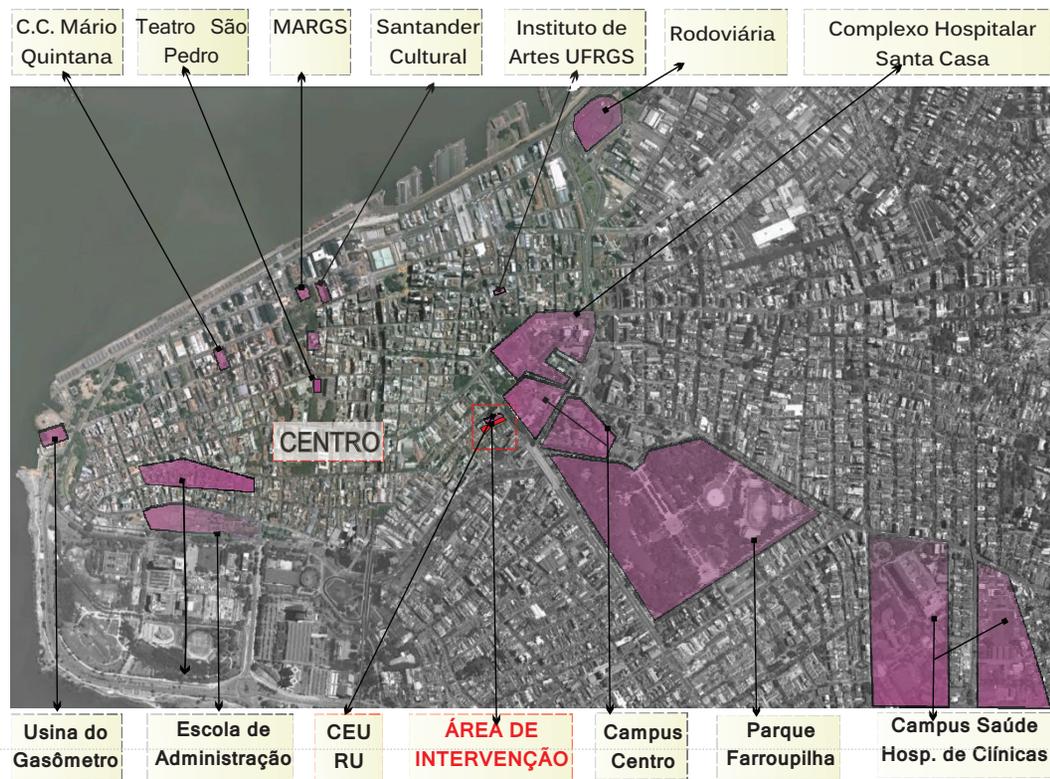


Figura 01 - Transporte público em frente a área de intervenção, Av. João Pessoa

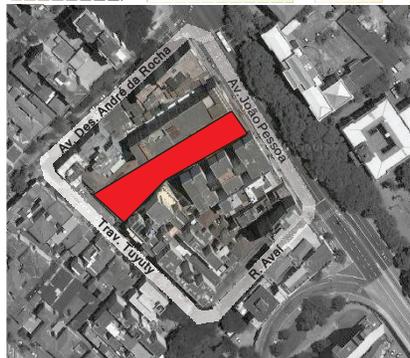


Figura 03 - Vista Área de Intervenção e Prédio CEU

1.ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA :

1.3.Objetivos da Proposta:

O projeto “Casa do Estudante UFRGS - Anexo João Pessoa” apresenta como objetivos:

a) A ampliação do benefício de moradia estudantil gratuita prestado pela UFRGS através da criação de alojamentos, bem como espaços de convívio que lhe darão suporte, a fim de suprir o aumento da demanda atual pelo serviço de moradia a estudantes carentes de outras regiões que estudam nesta universidade;

b) Promover o convívio entre os moradores da Casa do Estudante Universitário existente (CEU) e a Anexa, que proporcionará 200 novas vagas, e, destes com a comunidade, a partir de espaços de uso comum, estimulando através da implantação da casa externa ao Campus a integração real universidade - comunidade;

c) Oferecer estrutura física e intelectual para a formação do estudante visando a sua integração social e permanência estável no período de sua formação profissional, o que resultará, conseqüentemente, na diminuição da taxa de evasão;

d) Reunir em uma mesma localidade, todos os eixos fundamentais para o exercício da cidadania do estudante e da comunidade local: moradia, trabalho, alimentação, comunicação, lazer, cultura, esporte e memória social.

2.ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO :

2.1.Níveis e Padrões de Desenvolvimento:

O projeto “Casa de Estudantes UFRGS - Anexo João Pessoa” será desenvolvido a partir de três etapas que serão apresentadas a seguir:

A **Primeira Etapa** envolve a entrega de um dossiê em formato A4, o mesmo está sendo apresentado neste trabalho, e conterá descrição do tema abordado, a justificativa da elaboração da proposta, bem como os objetivos que motivaram sua proposição. Neste mesmo documento, será apresentado o local de implantação do projeto. Trata-se de um documento que envolve todas as análises que são relevantes para a elaboração do programa e as possibilidades de intervenção. O material é composto por fotos, mapas, diagramas, planilhas e textos a fim de esclarecer as questões que dizem respeito à proposta. Busca deixar claro os objetivos do projeto, bem como os principais obstáculos identificados e de que modo o trabalho buscará superá-los.

A **Segunda Etapa**, referente ao estudo preliminar, fará uso das análises realizadas na etapa anterior, além de pesquisas complementares para a definição de aspectos e técnicas construtivas e de uma proposta de partido geral, definido e estruturado. O projeto deverá apresentar em escala adequada as relações com o entorno, conexões, plantas de zoneamento, diagramas de uso, circulações, sistema estrutural, condicionamento ambiental, iluminação e ventilação, elevações, cortes, maquete física e imagens em perspectiva.

A **Terceira e última Etapa**, anteprojeto e detalhamento construtivo, é o aprimoramento da etapa anterior, tendo como base os comentários realizados na ocasião do painel intermediário. Deverão ser apresentados todos os elementos descritos na etapa anterior - desenvolvidos e complementados - de modo a possibilitar o entendimento da proposta e das soluções adotadas.

2.ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO :

Essa etapa deverá conter em escala compatível:

- Diagramas explicativos (s/esc.)
- Imagens Conceituais(s/esc.)
- Planta de Localização (s/esc.)
- Planta da Área de Influência (1/1000)*
- Planta Baixa Geral da Área de Intervenção (1/500)*
- Planta Baixa dos Pavimentos (1/100)*
- Planta de Cobertura (1/100)*
- Cortes (1/100)*
- Elevações (1/100)*
- Cortes de Pele (1/25)*
- Detalhes Construtivos (1/20 – 1/10 – 1/5)*
- Perspectivas Externas (s/esc.)
- Perspectivas Internas (s/esc.)
- Planilhas (s/esc.)
- Maquete (1/200)*

*as escalas poderão sofrer alterações para melhor entendimento ou pelo tamanho das pranchas.

2.2.Metodologia e Instrumentos de Trabalho:

A metodologia de trabalho adotada baseou-se em:

1.Fundamentação da Proposta - Foram realizadas entrevistas com assistentes sociais vinculadas ao SAE (Serviço de Assistência Estudantil-UFRGS), órgão da universidade responsável pelo processo de seleção sócio-econômica para a concessão do benefício de moradia estudantil gratuita proporcionado pela UFRGS, a fim de verificar a demanda atual pelo serviço e constatar a real necessidade da implantação do projeto para a ampliação do mesmo.

2.Conhecimento do Tema - Esta etapa incluiu análise documental, pesquisas de referências formais e temáticas a cerca de habitação estudantil.

A fim de desenvolver um projeto compatível com seus futuros usuários, esta etapa envolveu visitas as três casas do estudante existentes da UFRGS, possibilitando o conhecimento da infraestrutura oferecida nas mesmas, além de conversas com moradores para descoberta das suas necessidades. Para conhecimento do processo Administrativo deste serviço, rotina e regimento foi realizada entrevista com a assistente social e atual diretora da CEU, Liciê Nardi.

3.Definição do Sítio - Estudo das necessidades impostas pelo tema para adequação do sítio a função de moradia estudantil.

4.Investigação do Sítio - Realização de levantamento histórico da área, estudo da legislação correspondente ao terreno e ao sítio em geral.

5.Elaboração do Programa de Necessidades - Desenvolvimento de um programa de necessidades adequado, baseado nas informações coletadas. Nesta etapa, foi de fundamental importância a conversa com os atuais moradores da CEU para identificação das fragilidades da casa existente em relação aos espaços e usos e a necessidade da criação de ambientes específicos hoje inexistentes. Como o projeto da Casa Anexa terá áreas de uso comum aos moradores da atual CEU, conforme detalhamento do programa a ser desenvolvido no item 4 deste dossier, buscou-se levantar os espaços que na opinião dos moradores seriam necessários.

6.Estudos Preliminares - Utilização do material já analisado para desenvolvimento de um partido geral estruturado.

7.Anteprojeto e Detalhamento - Evolução do partido resolvido e compatibilizado a proposta e detalhamento da solução apresentada.

3.ASPECTOS RELATIVOS A DEFINIÇÕES GERAIS :

3.1. Agentes de Intervenção e seus Objetivos:

A “Casa do Estudante Universitário UFRGS - Anexo João Pessoa”, contará com recursos da UFRGS, provenientes dos programas governamentais de apoio estudantil, e, eventualmente, de entidades privadas.

A instituição tem como objetivo norteador da proposta a consolidação da política da expansão do ensino superior na universidade pública brasileira, cumprindo, desta forma, o seu papel social, garantindo o benefício da moradia gratuita a estudantes com dificuldades econômicas e que, sem a assistência das casas de estudantes, certamente teriam maiores dificuldades para permanecer no ensino superior. A meta de construção de uma nova Casa do Estudante consta como objetivo desta Universidade, conforme mencionado no item 1.1, em documento da “Proposta de Adesão” da UFRGS ao programa REUNI e PNAES, programas de ações afirmativas no ensino público superior, que tem por finalidade “ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal”.

3.2. População Alvo:

O favorecido com a implantação do projeto são estudantes em situação de vulnerabilidade social matriculados em algum curso de graduação ou pós-graduação disponibilizados pela UFRGS, oriundos do interior do estado do Rio Grande do Sul, região metropolitana de Porto Alegre e demais estados brasileiros, além de estudantes de intercâmbio.

O critério para concessão do Benefício de Moradia Estudantil é carência sócio-econômica, sendo o processo seletivo realizado através da SAE - UFRGS (Secretaria de Assuntos Estudantis).



3.3. Aspectos Temporais:

Não é possível precisar o tempo exato para execução do projeto, pois esta intervenção depende de recursos do governo federal, sendo necessária, desta forma, a realização de licitação para a execução da mesma. Entretanto, pode-se estimar pela área do projeto o período de 18 meses para construção do mesmo.

Na execução do projeto, a fim de evitar transtornos aos atuais moradores da CEU e das adjacências, durante o período da obra, será prevista uma racionalização da construção através de peças pré moldadas.

3.4. Aspectos Econômicos:

A estimativa de custos com a construção da Casa do Estudante foi realizada com base na tabela de valores do CUB (custo unitário básico) do Sinduscon que tem como valor atualizado para Agosto de 2012 um valor de R\$ 1.191,29. Para cálculo do valor da construção do estacionamento foi considerado o índice de 0,6 do valor do CUB.

O terreno para a implantação do projeto foi avaliado em:	R\$ 2.279.400,00
Custo da construção: 5.018,26m ² x R\$ 1.191,29/m ² :	R\$ 5.978.202,95
Custo do estacionamento: 150m ² x R\$ 714,77/m ² :	R\$ 107.215,50
Valor Total estimado para o projeto:	R\$ 8.364.818,45



4.DEFINIÇÃO DO PROGRAMA:

4.1.Grupamento e Descrição das Atividades:

O programa proposto para o projeto “ Casa do Estudante UFRGS: Anexo João Pessoa” é composto por alojamentos estudantis e áreas de convivência entre moradores da CEU e do Anexo e áreas de integração entre moradores e comunidade. Desta forma, o programa compõe-se de três níveis de gradação de privacidade:

Grupamento de atividades 1 - Neste grupo estão concentradas atividades que deverão atender funcionários, moradores da Casa de Estudantes existente, do Anexo João Pessoa e moradores do bairro e adjacências urbanas.

Nesta categoria, incluem-se os usos ligados ao comércio, serviços e cursos voltados à comunidade.

Grupamento de atividades 2 - São áreas destinadas a estudantes moradores da Casa do Estudante Universitário UFRGS (CEU) e do Anexo João Pessoa proposto, que desejam realizar atividades de caráter acadêmico.

Embora a Universidade possa proporcionar infraestrutura para o desenvolvimento destes estudos, algumas atividades extra-classe devem ser desenvolvidas em ambientes específicos, com mobiliários adaptados, possibilitando a realização de atividades com temas similares em um mesmo ambiente. A presença destes ambientes proporcionará a integração entre os acadêmicos oriundos das duas casas a partir das suas afinidades acadêmicas.

São incluídos nesta categoria: Oficina de Artes, Sala de Estudos, Salas de Ginástica, Salas de Informática e Biblioteca.

Grupamento de atividades 3 - Este grupamento reuni os ambientes que abrigam o uso habitacional e será de uso exclusivo dos moradores do Anexo João Pessoa.

Esta categoria envolve área correspondente a dormitórios, banheiros coletivos, cozinhas e lavanderias.

Os grupamentos 4 e 5 correspondem, respectivamente, ao Setor de Infraestrutura e ao Setor Administrativo, conforme descrito abaixo:

Grupamento de atividades 4 (Setor Infraestrutura) - Engloba as áreas destinadas às instalações prediais (elétrica, gás e hidrossanitária), além dos elevadores e áreas para armazenagem do lixo.

Grupamento de atividades 5 (Setor Administrativo) - Corresponde as áreas de administração, além de salas destinadas aos serviços de manutenção da casa e serviços de assistência psicológica aos moradores.

4.DEFINIÇÃO DO PROGRAMA:

4.2.Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial/

4.3.Tabulação dos requerimentos funcionais

GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇO	QUANT.	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. FLUTUANTE	ÁREA(m ²)	ÁREA TOTAL(m ²)
GRUPO 1 USO PÚBLICO	SAGUÃO ACESSO	1	bancos sinalização	comunidade em geral	50	50
	LIVRARIA	1	1 balcão de atendimento 5 estantes área de leitura depósito		3	40	100	100
	ALUGUEL DE BICICLETAS/ BICLETÁRIO	1	suporte para bicicletas		2	300	30	30
	BAR/CAFÉ	1	cozinha balcão de atendimento área de atendimento depósito		6	60	100	100
	SALA PARA CURSOS PREPARATÓRIOS	3	1 quadro negro 50 acomodações(3 destinadas a deficientes físicos)		50	60	180
	CAIXAS ELETRÔNICOS	1	2 caixas eletrônicas		2	10	10
	ESTACIONAMENTO	1	vagas para automóveis		150	150	150
	SANITÁRIO	2	2 pias 4 vasos sanitários 1 cabine sanitária adaptada para def. Físico		10	15	30

Área total do grupo: 650

GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇO	QUANT.	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. FLUTUANTE	ÁREA(m ²)	ÁREA TOTAL(m ²)
GRUPO 2 USO MORADORES ANEXO JOÃO PESSOA E CEU EXISTENTE	OFICINA DE ARTE	1	4 mesas com 4 cadeiras 3 pias prateleiras	moradores Anexo e CEU	8	40	40
	SALA DE MÚSICA	1	instrumentos musicais 20 cadeiras armários		20	35	35
	WEBSITE	1	10 mesas 10 computadores 10 cadeiras		10	30	30
	BIBLIOTECA	1	1 balcão de atendimento 4 estantes 3 mesas com 4 cadeiras 2 mesas com 6 cadeiras		24	50	50
	SALA DE GINÁSTICA	1	5 esteiras 4 bicicletas ergométricas equipamentos para musculação		10	50	50
	SALA MULTIUSO/PALESTRAS	1	equipamentos de vídeo e som 50 acomodações(3 destinadas a def. físicos)		50	70	70
	SALA DE JOGOS	1	2 mesas de sinuca 1 mesa de pebolim 1 mesa de ping pong 2 sofás de 2 lugares		15	50	50
	SALÃO DE FESTAS		1 geladeira 1 freezer 1 pia com 2 cubas 1 fogão 2 sofás de 2 lugares 2 sofás de 3 lugares 5 mesas com 6 cadeiras cada 2 sanitários (1 feminino e 1 masculino)			45	120
	SANITÁRIO MASCULINO	1	4 pias 2 vasos sanitários 2 mictórios 1 cabine sanitária adaptada para def. Físico		5	15	15
	SANITÁRIO FEMININO	1	4 pias 4 vasos sanitários 1 cabine sanitária adaptada para def. Físico		5	15	15

Área total do Grupo: 475

4.DEFINIÇÃO DO PROGRAMA:

4.2.Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial/

4.3.Tabulação dos requerimentos funcionais

GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇO	QUANT.	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. FLUTUANTE	ÁREA(m ²)	ÁREA TOTAL(m ²)
GRUPO 3 USO HABITACIONAL MORADORES ANEXO	DORMITÓRIO DUPLO GRADUAÇÃO	85	2 camas de solteiro 1 guarda roupas 1 armário com 2 escrivaninhas 2 cadeiras	moradores anexo	170	17	1445
	DORMITÓRIO SIMPLES MESTRADO/DOUTORADO (COM SANITÁRIO)	15	1 cama solteiro 1 guarda-roupas 1 armário com 1 escrivaninha embutida 1 cadeiras 1 sanitário (1 pia, 1 vaso e 1 chuveiro)		14	15	225
	DORMITÓRIO SIMPLES PROFESSOR VISITANTE (COM SANITÁRIO)	5	1 cama solteiro 1 guarda-roupas 1 frigobar 1 sanitário (1 pia, 1 vaso e 1 chuveiro)		5	11	55
	DORMITÓRIO ADAPTADO PARA P.N.E (COM SANITÁRIO)	10	1 cama solteiro 1 guarda roupas com escrivaninha embutida 1 cadeira 1 sanitário adaptado (1 pia,1 vaso e 1 chuveiro)		10	20	200
	COZINHA/JANTAR	3	4 mesas 24 cadeiras 1 freezer 1 geladeira 1 fogão 6 bocas 2 pias com 1 cuba cada 1 armário para mantimentos 1 microondas		24	40	120
	LAVANDERIA	3	6 máquinas de lavar 3 máquinas de secar 1 varal 3 tanques 1 armário		15	30	90
	ALMOXARIFADOS	3	estantes armários		10	30
	ÁREA PARA SECAGEM DE ROUPAS	1	varais		20	20
	SALA DE ESTAR/TV	3	1 armário com TV 2 sofás com 2 lugares 2 sofás com 3 lugares		12	25	75
	SALA DE ESTUDO	3	2 mesas com 6 cadeiras cada uma 4 mesas com 2 cadeiras cada uma prateleiras		20	35	105
BANHEIROS COLETIVOS	3	6 conjuntos de vasos sanitários e lavatório 3 chuveiros	25	75		
Área total do Grupo:								2440

4.DEFINIÇÃO DO PROGRAMA:

4.2.Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial/

4.3.Tabulação dos requerimentos funcionais

GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇO	QUANT.	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. FLUTUANTE	ÁREA(m²)	ÁREA TOTAL(m²):
GRUPO 4 USO INFRAESTRUTURA	ÁREA PARA GUARDAS (COM SANIT. E COZINHA)	1	1 cadeira 1 mesa com 1 cadeira 1 sanit.(1cuba+1vaso) 1 cozinha (1 fogão +1 frigobar + 1 armário)	anexo	1	9	9
	HALL DE ENTRADA	1	1 sofá de 3 lugares 2 poltronas mesa de canto 1 armário para correspondências 2 elevadores		5	40	40
	SANITÁRIO PÚBLICO (MASCULINO)	1	1 cuba 1 vaso sanitário		1	2	2
	SANITÁRIO PÚBLICO (FEMININO)	1	1 cuba 1 vaso sanitário		1	2	2
	APARTAMENTO ZELADOR	1	Jk equipado,com mobiliário para áreas úmidas 1 sanitário(1 chuveiro, 1 vaso sanitário, 1 pia) 1 bancada para pia da cozinha		1	30	30
	MANUTENÇÃO/DEPÓSITO OBJETOS E MOBILIÁRIOS	1	1 serra 1 lixadeira 1 bancada de trabalho 2 estantes espaço para guardar móveis		2	4	30	30
	DEPÓSITO PARA MATERIAIS DE LIMPEZA	1	estantes para materiais de limpeza 1 pia		6	6
	TELEFONES	2	2 cabines telefônicas		2	1	2
	SUBESTAÇÃO	1	subestação transformadora		8,5	8,5
	GERADOR	1	gerador		6	6
	MEDIDOR	3	caixa de medidores		2	6
	INSTALAÇÕES DE GÁS	1	botijões de gás		31	31
	AR CONDICIONADO	1	máquinas externas		13	13
	DEPÓSITO DE LIXO (COM COLETA SELETIVA)	1	2 cestas de lixo (1 lixo orgânico e 1 lixo seco)		11	..	11
	RESERVATÓRIO SUPERIOR (DE INCÊNDIO)	1	2 reservatórios de fibra de vidro de 10.000 l		15	15
CASA DE MÁQUINAS	1	máquina de tração para 2 elevadores	20	20		
Área total do grupamento:								231,5

4.DEFINIÇÃO DO PROGRAMA:

4.2.Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial/

4.3.Tabulação dos requerimentos funcionais

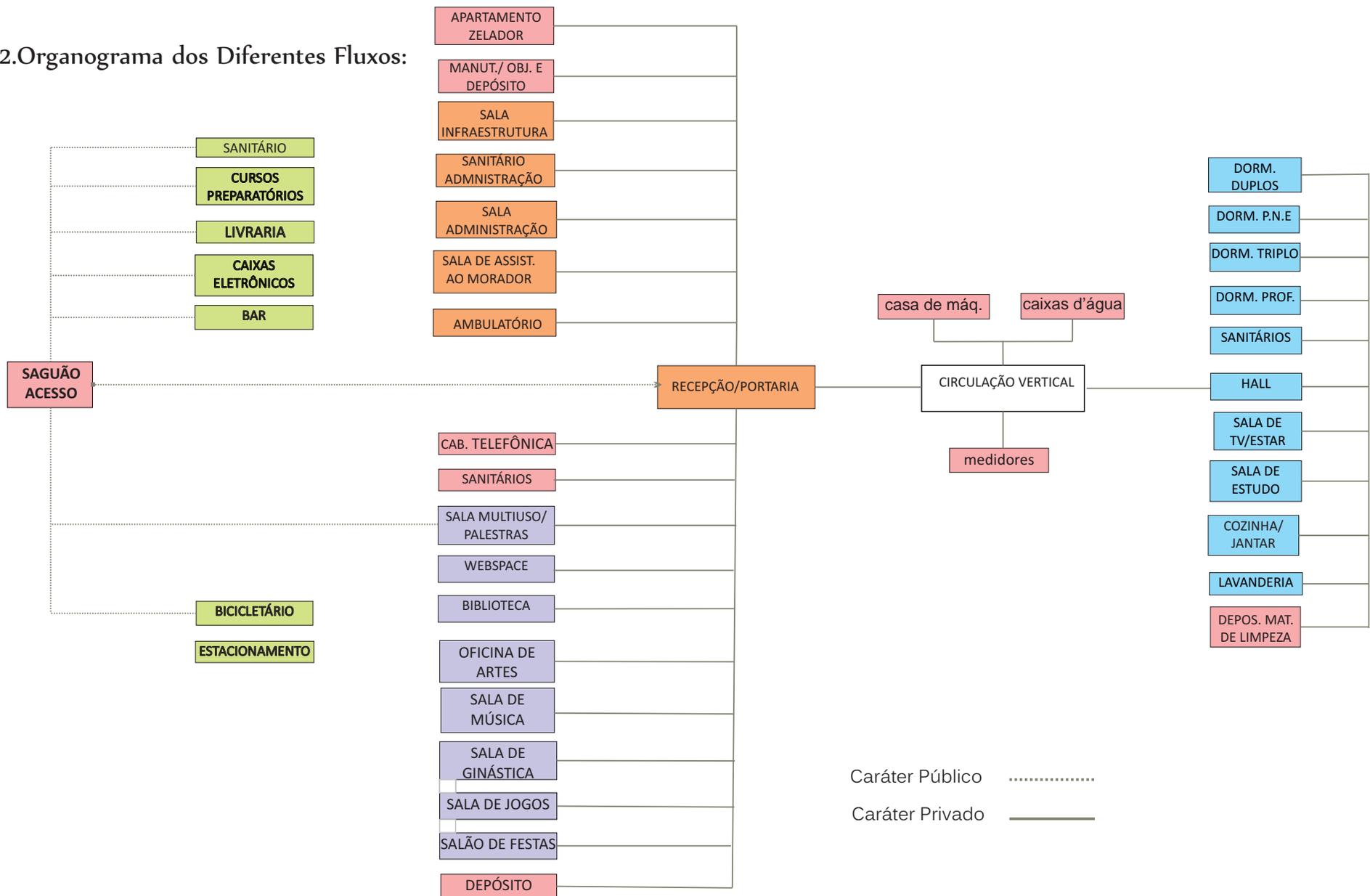
GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇO	QUANT.	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. FLUTUANTE	ÁREA(m²)	ÁREA TOTAL(m²):
GRUPO 5 USO ADMINISTRATIVO E SERVIÇOS	SALA DA ADMINISTRAÇÃO	1	2 mesas 2 computadores 4 cadeiras 1 armários	funcionários	2	2	15	15
	SALA DE ASSISTÊNCIA AO MORADOR	1	1 sofá de 2 lugares 1 poltrona 1 mesa 1 estante 1 computador		1	2	15	15
	SALA INFRAESTRUTURA	1	1 armário 1 mesa 1 computador 1 estante 2 cadeiras		1	1	9	9
	AMBULATÓRIO	1	1 sofá de espera de 3 lugares 3 cadeiras 1 mesa 1 computador 1 maca 1 pia 2 armários		1	5	15	15
	SANITÁRIO	2	1 cuba 1 vaso 1 chuveiro		1	4,85	9,7
Área total do grupo:								63,7

NÚMERO GRUPO	GRUPAMENTO FUNCIONAL	ÁREA(m²)
GRUPO 1	USO PÚBLICO	650
GRUPO 2	USO ANEXO E CEU	475
GRUPO 3	USO ANEXO	2440
GRUPO 4	USO INFRAESTRUTURA	231,5
GRUPO 5	USO ADMISTRAÇÃO	63,7
	subtotal	3860,2
	circulação(30%):	1158,06
ÁREA TOTAL:		5018,26

* Como não foram incluídas nas tabelas acima as áreas correspondentes as paredes e circulações será somado 30% no valor total da construção.

4.DEFINIÇÃO DO PROGRAMA:

4.2.Organograma dos Diferentes Fluxos:



5.LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO:

5.1.Potenciais e Limitações da Área:

A área selecionada para desenvolver o trabalho está situada na região conhecida como cidade radiocêntrica, área da cidade que apresenta a ocupação urbana mais consolidada, caracterizando-se, desta forma, como uma área muito bem servida de comércio, serviços e entretenimento, sobretudo ligados a atividades histórico culturais. Apresenta um sistema de transporte público eficiente, disponibilizando linhas que conectam a região aos mais diversos pontos da cidade.

A história do bairro que comporta o terreno do projeto, confunde-se com a própria história da cidade de Porto Alegre, uma vez que foi exatamente neste sítio, que se originou o processo de colonização. Durante muito tempo esse único bairro correspondeu ao limite de toda a cidade. Seu povoamento iniciou quando em torno de 1732 fixaram-se algumas famílias à beira do lago Guaíba, na ponta da península que define o Centro e junto à desembocadura do arroio Dilúvio, onde havia um atracadouro que foi chamado de Porto do Viamão, ou Porto do Dornelles. Na península, onde hoje é a Rua da Praia, os colonos ergueram uma diminuta capela consagrada a São Francisco das Chagas, e em torno desta capela começou a se organizar efetivamente a primeira urbanização da futura Porto Alegre.

Os limites oficiais do bairro (Figura 4) são: Avenida Loureiro da Silva; Avenida João Goulart até seu encontro com a Avenida Mauá; desta, até a sua convergência com a Avenida Presidente Castelo Branco; desta, até seu encontro com o Largo Vespasiano Júlio Veppo; deste, até o Complexo Viário Conceição (túnel, elevadas, acessos e Rua da Conceição), em seu prolongamento até a Rua Sarmento Leite; desta, até a Rua Engenheiro Luiz Englert; desta, até seu encontro com a Avenida Perimetral; e, desta, até a confluência da Avenida Loureiro da Silva.

O bairro pertence a OP16, juntamente com os bairros Auxiliadora - Azenha - Bela Vista - Bom Fim - Centro - Cidade Baixa - Farroupilha - Floresta - Independência - Jardim Botânico - Menino Deus - Moinhos de Vento - Mont Serrat - Petrópolis - Praia de Belas - Rio Branco - Santa Cecília – Santana.

Os projetos que atualmente encontram-se em andamento ou para iniciar na região central de Porto Alegre buscam tornar o lugar mais atrativo e agradável, melhorando a qualidade paisagística e ambiental da área. Fazem esforço no sentido de reabilitar a área, fortalecendo, desta forma, polos de comércio e serviços diferenciados e exclusivos.



Figura 4 - Análise do Entorno em foto aérea
Fonte: Google Earth 2012

ÁREA DE
INTERVENÇÃO



5.LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO:

5.2.Morfologia Urbana e Relações Funcionais:

O entorno imediato do local escolhido para o projeto pode ser classificado em relação a morfologia urbana e relações funcionais em dois grupos com características distintas, cujo limite espacial é a Av. João Pessoa. Na porção oeste dessa avenida encontra-se quarteirões densamente ocupados, com lotes estreitos e compridos, onde predominam edificações altas. O aumento do número de pavimentos destas edificações está diretamente proporcional a proximidade da Av. João Pessoa, onde encontramos as edificações mais altas.



Figura 5 - Levantamento das Alturas

5.3.Uso do Solo e Atividades Existentes:

O grupo de construções situadas a oeste da Av. João Pessoa caracteriza-se também pela presença de edificações com uso residencial e comércio de pequeno porte, caracterizando construções mistas principalmente nas avenidas Des. André da Rocha e João Pessoa. Nas vias locais como a R. Vinte e Quatro de Maio e Trav. Tuyuty predominam edificações em lotes estreitos destinadas a habitação. Já a leste da Av. João Pessoa, são encontradas edificações institucionais tais como o Complexo Hospitalar Santa Casa, a UFRGS e a Fundação de Ciências Médicas.

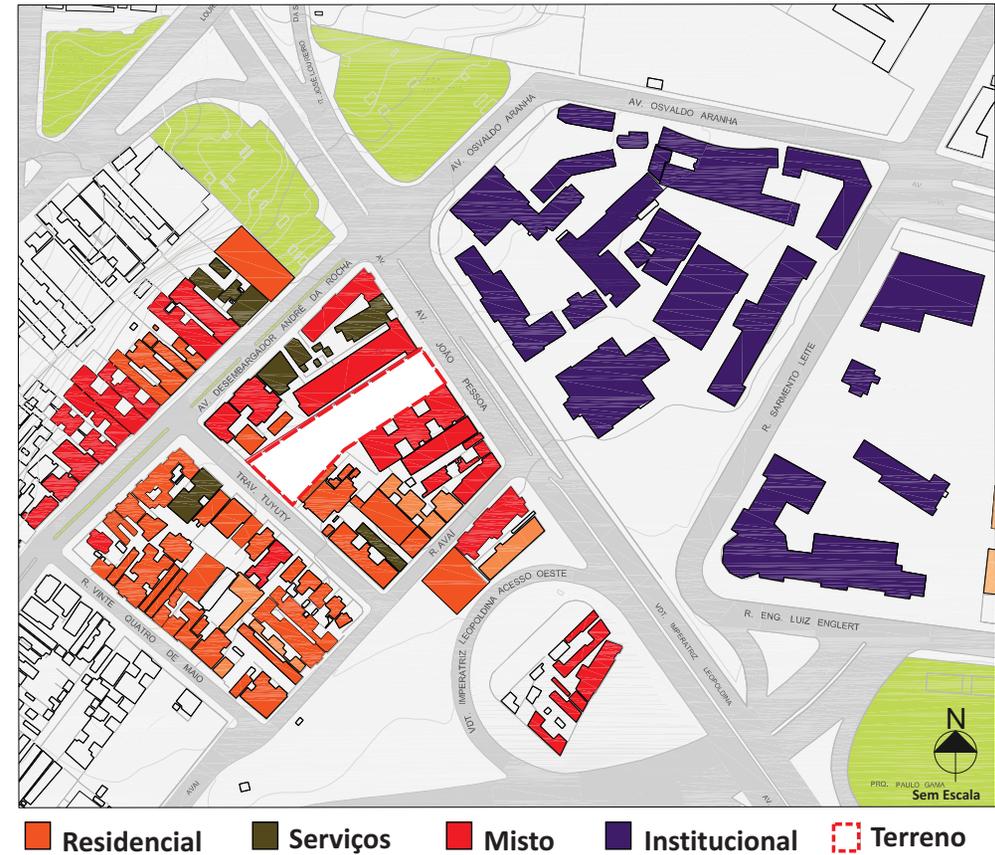


Figura 6 - Levantamento dos Usos do Solo

5.LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO:

5.4.Características Especiais das Edificações, Espaços Abertos e Vegetação Existente:

A área de intervenção possui em seu entorno um contraste bastante claro no que diz respeito as características das edificações conforme comentado no item 5.4. De um lado da Av. João Pessoa (Figura 7), há prédios altos e construídos no alinhamento, enquanto de outro há predominância de espaços abertos como o Parque Farroupilha (Figura 9) e edificações especiais como o conjunto de edificações históricas que constituem os dois quarteirões do Campus Central da UFRGS. Apesar da área estar situada em uma região densamente ocupada, o sítio apresenta diversidade de espaços abertos com vegetação significativa. Alguns destes espaços são resíduos do sistema viário como a Praça dos Açorianos e as praças próximas ao Viaduto João Pessoa (Figura 8) e carecem de manutenção adequada, por isso, são pouco utilizados pela população, tornando-se lugares de insegurança, principalmente a noite, quando o movimento da área diminui bastante. A Praça Argentina (figura 10), por exemplo, é um espaço muito pouco utilizado pela população residente, caracterizando-se como um ponto de encontro de pacientes oriundos do interior do estado para realizar consulta ou visitar pacientes no Complexo Santa Casa.

O espaço aberto de maior interesse por parte dos residentes e usuários da região é o Parque Farroupilha. Com área de 37,51 hectares e cerca de 10.000 árvores, tem uma diversidade de espécies como chal-chal, pitangueira, paineira, tipuana, cocção, palmeira da califórnia, grinalda de noiva, jacarandá, ipê-roxo e cipreste.



Figura 7 - Vista Av. João Pessoa



Figura 8 - Praça Raul Pila, Av. João Pessoa



Figura 9 - Parque Farroupilha



Figura 10 - Praça Argentina

5.LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO:

5.5.Sistema de Circulação Veicular e Peatonal

O terreno selecionado encontra-se em uma área de fácil acesso em relação a cidade, em uma região muito bem servida de transporte público, possibilitando o acesso a diferentes pontos da cidade conforme observado no mapa ao lado. Situada no Centro de Porto Alegre, a área é muito próxima ao destino de 295 linhas de ônibus originárias dos mais diversos pontos da cidade.

O fluxo de pedestres é intenso durante o dia e é caracterizado, principalmente, por estudantes da UFRGS e usuários dos serviços do entorno.

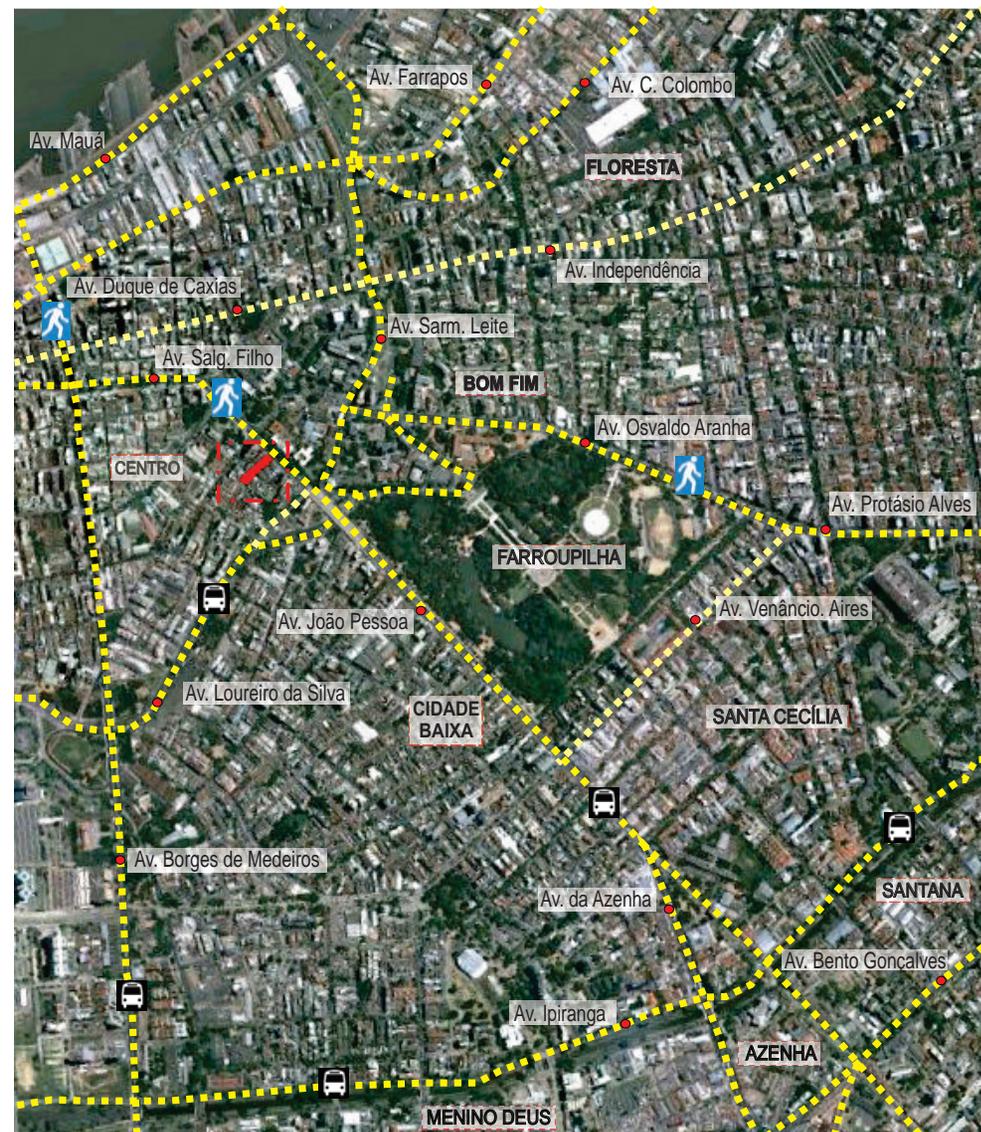
A Av. João Pessoa, adjacente a área selecionada para o desenvolvimento do projeto do alojamento estudantil, apresenta um intenso e permanente fluxo de veículos e pedestres. Trata-se de uma via arterial de grande gabarito e faz as principais ligações entre o centro e os bairros da zona leste da cidade como Partenon, Glória e além da cidade de Viamão.

A Av. Loureiro da Silva também é classificada como uma via arterial e representa uma importante ligação entre as zonas sul e norte da cidade.

A Rua Avaí (Figura 16) também dispõe de transporte público com destino a zona Sul da cidade.



Figura 16 - R. Avaí

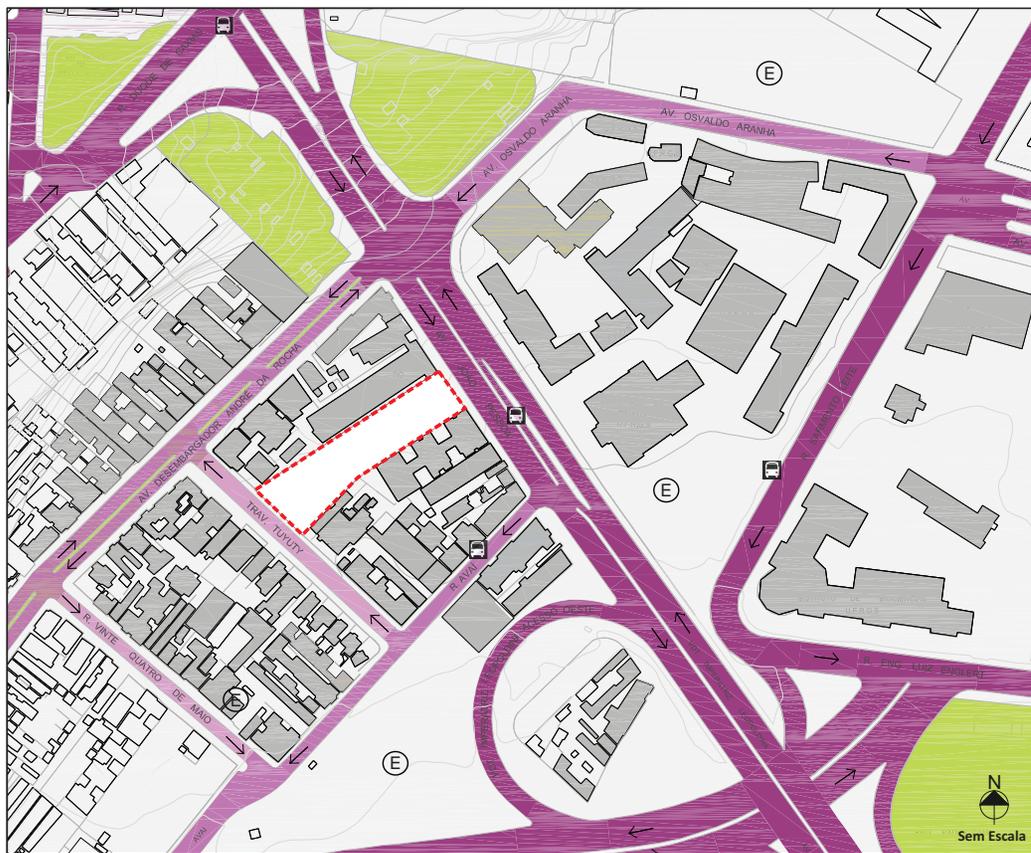


Legenda - Via com Alto fluxo de Transporte Coletivo Alto fluxo de pedestres

Figura 17 - Principais conexões por transporte público com a área de intervenção e adjacências
Fonte: Google Earth 2012

5.LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO:

Pode-se constatar que a demanda por estacionamento apresentada no sítio é grande. Além do fato da área estar situada em uma região central, próxima aos mais diversos serviços, apresentando diariamente, alto fluxo de pessoas e automóveis ,esta demanda é potencializada pela inexistência de estacionamento em grande parte das edificações residenciais, construídas em lotes estreitos que inviabilizam a construção de estacionamentos.



■ via arterial ■ via secundária ■ via local (E) estacionamento ← sentido da via

Figura 18 - Análise da hierarquia das vias do entorno

Gabaritos das vias do entorno:

- Av. João Pessoa: Gabarito rua:25m - Calçada:4m. Tem corredor de ônibus.
- Av. Des. André da Rocha:Gabarito rua:12,5m - Calçada:2,50m
- Travessa Tuyuty : Gabarito 7,50m - Calçada:2,50m
- Rua Avaí: Gabarito Rua: 6m - Calçada:3,50m

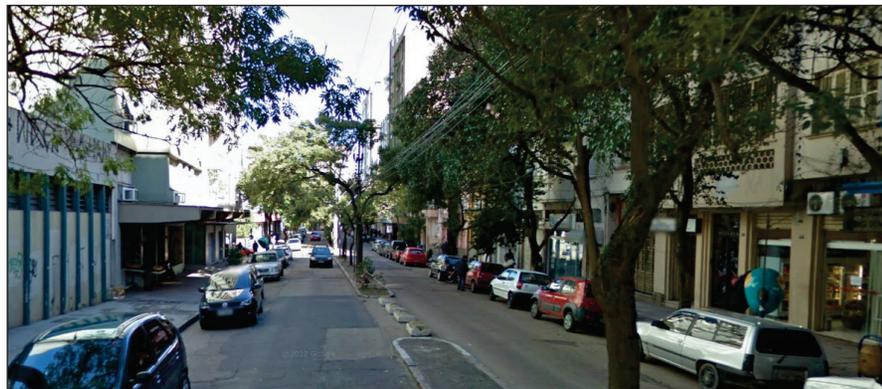


Figura 19 - Av. Des. André da Rocha-

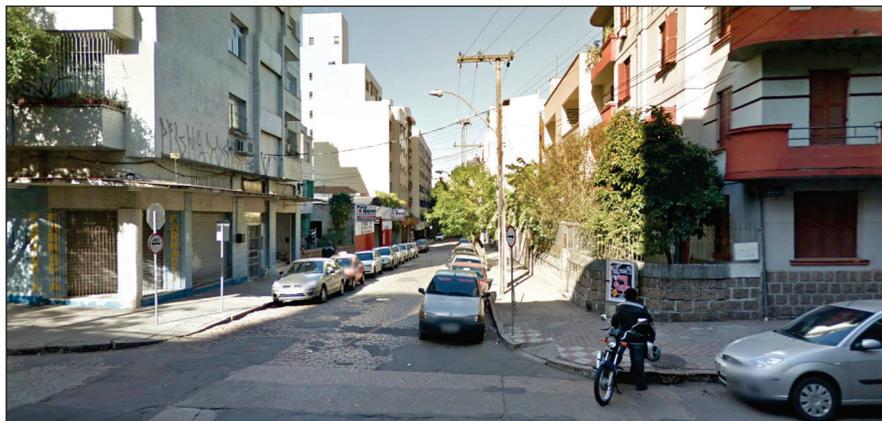


Figura 20 - Trav. Tuyuty- Via local



5.LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO:

5.6.Redes de Infraestrutura: água, drenagem esgoto e iluminação.

O local escolhido para a implantação do projeto encontra-se em meio a um tecido urbano consolidado, desta forma a área apresenta toda a infraestrutura disponível. Segundo os dados fornecidos pela prefeitura do município naquela área as redes de água, luz e esgoto e o recolhimento de lixo estão disponíveis para 100% dos lotes.

5.7.Aspectos Quantitativos e Qualitativos da População Residente e Usuária:

A área de intervenção está situada no bairro centro que corresponde ao bairro mais denso de Porto Alegre. Segundo o CENSO 2000, cerca de 36.862 habitantes residiam no bairro. Com aproximadamente 24.598 economias, a maior parte (70%) é destinada ao uso residencial, 25% estabelecimentos comerciais, 3,5% serviços e 1,5% da área é industrial. Estes dados já foram confirmados no item 5.2 deste dossier, onde constatou-se no entorno próximo o predomínio de edificações de uso misto. Quanto aos usuários, a faixa etária predominante é a de jovens com até 29 anos, correspondendo a 47% da população total. Em seguida, a população de 29 a 57 com 36%. Grande parte da população residente tem ensino médio completo (41%), porém a parcela com nível superior completo é de apenas 15%. Em relação a renda dos moradores 39% da população recebia em 2000 até 5 salários mínimos, 40% de 5 a 10 salários mínimos e 21 % apresentava renda superior a 10 salários.

5.LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO:

5.9.Levantamento Plani-altimétrico:

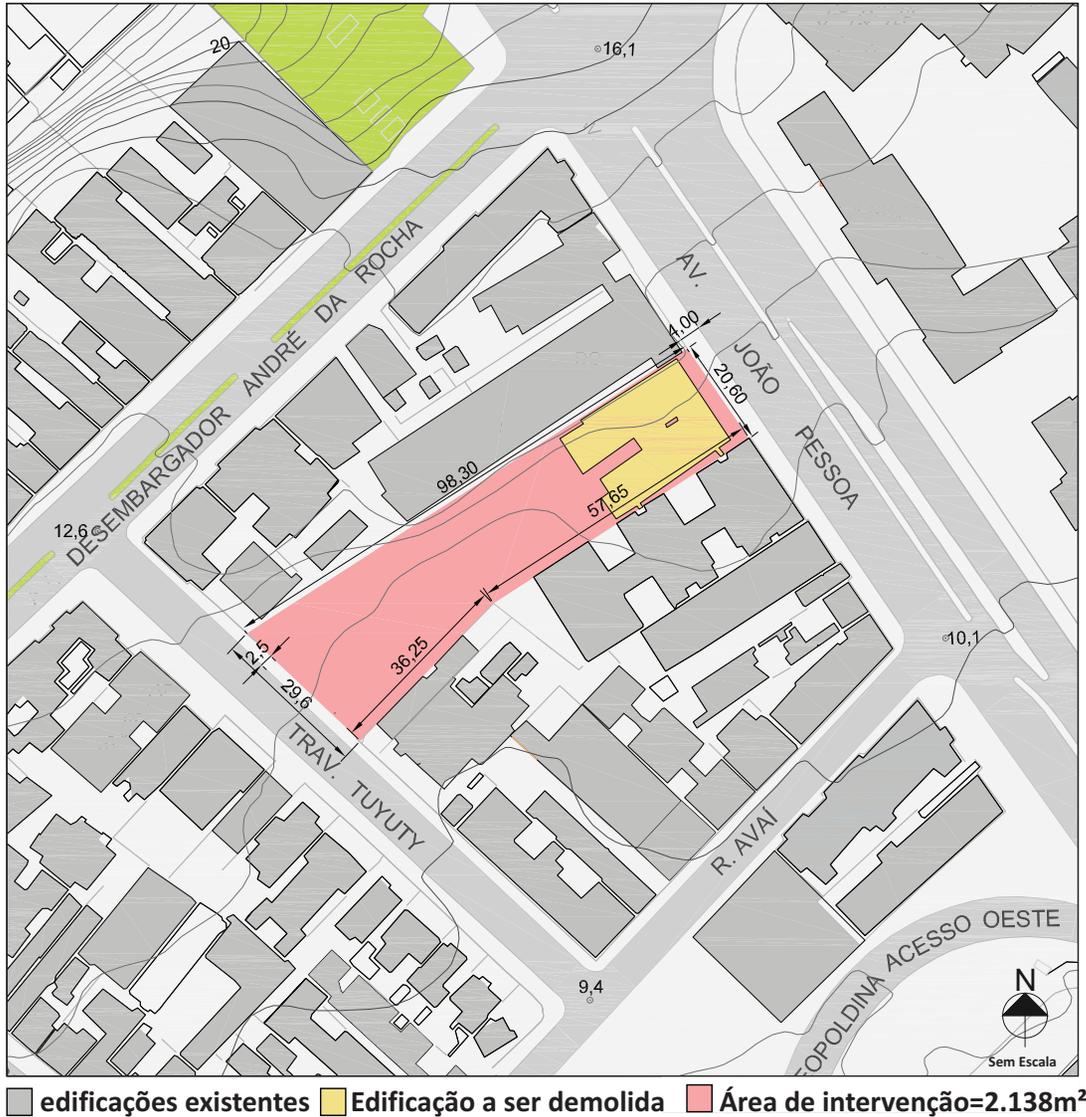


Figura 21 - Levantamento Plani-altimétrico da Área

A área total do terreno de intervenção é de 2.138m² e localiza-se no miolo de quadra tendo acesso pela Av. João Pessoa e Travessa Tuyuty, vias com características bem distintas em relação ao fluxo de veículos e pedestres.

Atualmente o terreno está praticamente todo ocupado por um estacionamento rotativo no térreo. A edificação com frente para a Av. João Pessoa comporta um prédio com uma livraria no térreo e apartamentos, hoje sem habitantes nos dois andares superiores.

Quanto a insolação, observa-se através dos esquemas que a área selecionada tem parte da insolação bloqueada pela presença de edificações adjacentes altas e pouco afastadas entre si. A face voltada para a Av. João Pessoa é nordeste, recebendo sol durante a manhã. Já a face do lote voltada para a Travessa Tuyuty é sudoeste, recebendo sol durante o período da tarde. Esta situação evidencia um condicionante que deverá ser trabalhado no desenvolvimento do projeto, através de estratégias que busquem conciliar a iluminação e sombreamento necessários a cada ambiente.

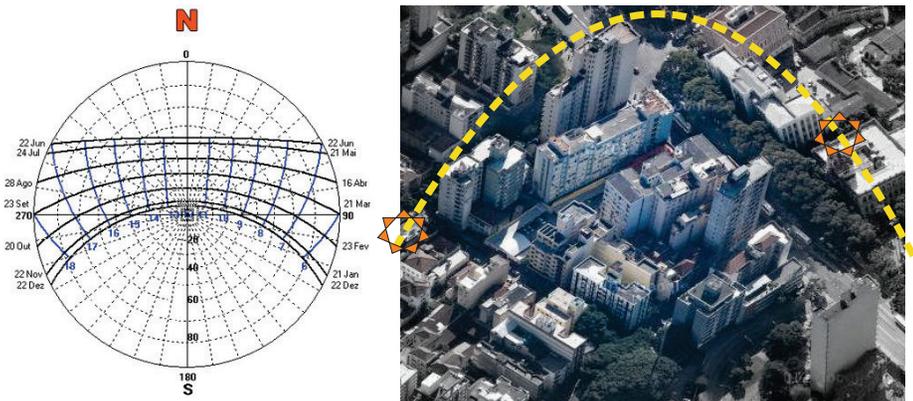
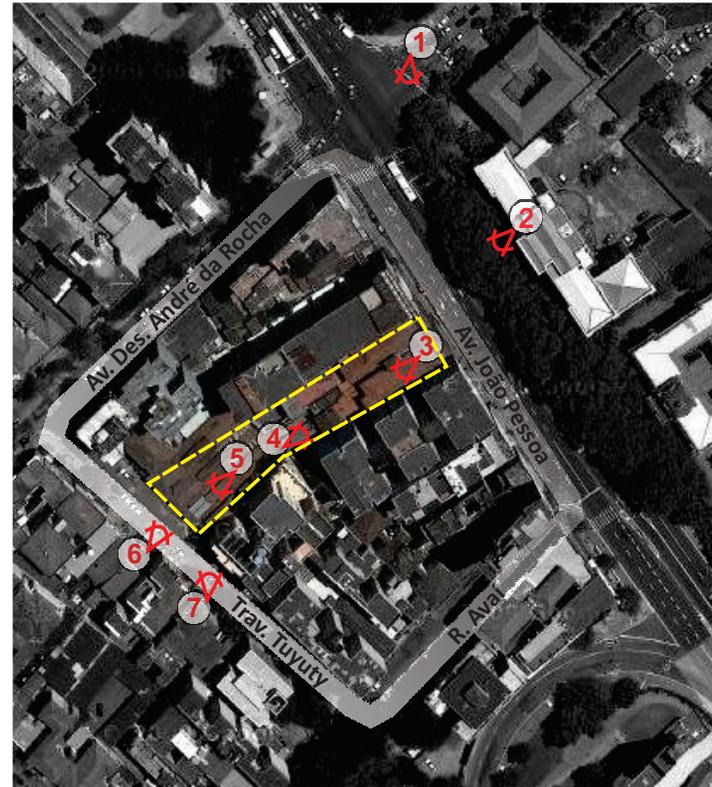


Figura 22 - Movimento do Sol

5.LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO:



5.10. Estrutura de Drenagem do Solo:

A área selecionada para realização da intervenção está enquadrada como região de baixa vulnerabilidade à ocupação urbana, uma vez que apresenta declividade inferior a 6%, além de não estar suscetível a inundações e alagamentos e ter pouca vegetação arbórea.

5.11. Micro-clima:

Segundo o atlas Ambiental de Porto Alegre, a região de intervenção é classificada com o micro-clima de superfície edificada uma vez que a alta densidade de edificações e vegetação escassa fazem da área uma ilha de calor. Entretanto, esta situação é amenizada pela proximidade do Parque Farroupilha, que apresenta vegetação abundante.

A circulação do vento ameniza o calor de verão e aumenta a umidade do ar. Conforme esquema abaixo, o vento do verão vem do nordeste e de inverno do sudoeste.

O intenso tráfego de automóveis da Av. João Pessoa e demais avenidas adjacentes a área, faz com que a mesma seja afetada no que diz respeito a poluição do ar e acústica. Já a Travessa Tuyuty é bastante tranquila o que favorece que a instalação da parte do programa onde o silêncio deve ser priorizado.

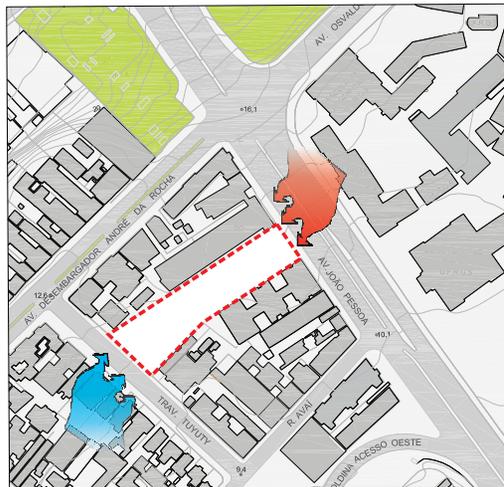


Figura 23 - Circulação do Vento

LEGENDA :

-  Ventos do Verão
-  Ventos do Inverno
-  Área de Intervenção



Solstício de Inverno 21/06-10h



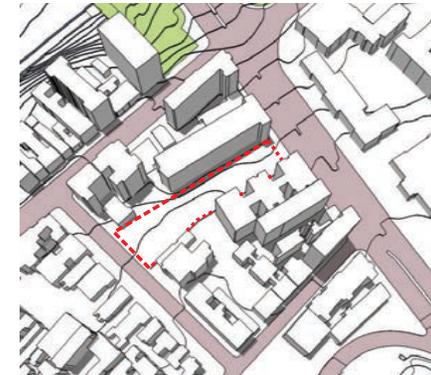
Solstício de Inverno 21/06-13h



Solstício de Inverno 21/06-16h



Solstício de Verão 21/06-10h



Solstício de Verão 21/12-13h



Solstício de Verão 21/12-16h

6.CONDICIONANTES LEGAIS:

6.1. Código de Edificações e Plano Diretor Municipal:

O terreno localiza-se na Av. João Pessoa n.ºs. 61 e 65 e na Travessa Tuyuty n.º. 28. Segundo o **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA)** esta área pertence a **macrozona 1**, na **UEU6**, cidade radiocêntrica, caracterizada por ser a área mais estruturada da cidade, englobando a área compreendida pelo Centro Histórico e sua extensão até a 3ª Perimetral.

O Plano Diretor Municipal estabelece para a área de intervenção:

Recuo de Jardim: (Anexo 2) - A Av. João Pessoa e a Travessa Tuyuty são isentas de recuo de jardim.

Aproveitamento: (Anexo 6) - IA-2,4
IA máximo-3,0
Quota Ideal-75m²
Cálculo de IA-

-Área do terreno: 2.138 m²

-Área total a ser construída: 1.992 x 2,4= 5.131,2m²

Densidade: (Anexo 4) - Predom. Residencial, Mista, Centro Histórico, Corredor de Urbanidade e de Centralidade.

Solo Privado: 525 hab/ha (moradores + empregados) 150 econ/ha

Solo Criado: -

Total: 525 hab/ha(moradores + empregados) 150 econ/ha

Atividades: (Anexo 5) - Área de Interesse Cultura - Mista 01

Volumetria: (Anexo 7) - H máximo: 33m

H divisa:18m

H base:9m

Taxa de Ocupação: 90% na base e 75% no corpo.

Estacionamento: (Anexo 10.1)Padrões para guarda de veículos:

Residencial em terrenos com testada igual ou superior a 12,00m-1 vaga/75m²

O projeto de um alojamento estudantil é classificado pelo **Código de Edificações de Porto Alegre (Lei Complementar n.º 284, de 27 de outubro de 1992)**, da seguinte forma:

TÍTULO XI: TIPOS EDILÍCIOS E ATIVIDADES

CAPÍTULO I: EDIFICAÇÕES RESIDENCIAIS

Artigo 110 - São edificações residenciais aquelas destinadas, basicamente, à atividade de moradia, seja do tipo unifamiliar, multifamiliar ou coletiva (grupo social equivalente a família).

SEÇÃO III - HABITAÇÕES COLETIVAS

Artigo 126 - Os prédios destinados a habitação coletiva (A-3), além das disposições do presente Código que lhes forem aplicáveis deverão ter instalações sanitárias, quando coletivas, separadas por sexo na proporção de um conjunto de vaso sanitário e lavatório (e mictório quando masculino), para 05 pessoas, e um local para chuveiro para cada 10 pessoas, calculadas a razão de uma pessoa para cada 4m² de área de dormitório.

6.2.Normas de Proteção Contra Incêndio:

No desenvolvimento do projeto em questão deverão ser atendidas as exigências para a proteção contra incêndio a fim de reduzir a possibilidade de incêndio, proteger a vida dos ocupantes da edificação em caso de incêndio e pânico e minimizar as possibilidades da propagação do fogo. Para tal, será utilizado o **Código de Proteção Contra Incêndio (Lei Complementar n.º420/98)** que indica quais são as medidas de segurança necessárias para o projeto.

Em relação ao grau de risco para as atividades do programa “Casa do Estudante UFRGS: Anexo João Pessoa” o Código de Proteção contra Incêndio indica:

RESIDENCIAL (HABITAÇÃO COLETIVA) - Risco 1(pequeno)

COMERCIAL(COMÉRCIO DE PEQUENO PORTE)-Riso 6 (médio)

GARAGEM (GARAGEM COM ACESSO DE PÚBLICO SEM ABASTECIMENTO)-
Risco 5(médio)

6.CONDICIONANTES LEGAIS:

Para ocupações mistas devem ser obedecidas as disposições das tabelas 5 e 6 para a ocupação predominante de maior risco de incêndio. Nesta etapa, leva-se em consideração a altura e área de cada pavimento, desta forma, essas informações só poderão ser definidas no desenvolvimento do projeto, quando serão definidas condições de área e altura da edificação.

6.3.Normas de Acessibilidade Universal aos Espaços de Uso:

A fim de obter a acessibilidade universal, o projeto do alojamento estudantil em pauta, deve seguir a **NBR 9050 (acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos)**, a **norma técnica de acessibilidade da ABNT** e o **Decreto-Lei 5296 (Lei de acessibilidade, Capítulo IV)**.

Listadas abaixo, encontram-se as exigências mais significadas para a elaboração deste projeto:

a) o item 8.3 da NBR 9050 indica que auditórios, salas de convenções e salas de ginástica devem ser acessíveis quando existentes em locais de hospedagem (hotéis, alojamentos coletivos e similares).

Em relação ao programa de alojamento, faz-se necessário no que diz respeito a acessibilidade universal:

_Reserva de no mínimo 5%, sendo o mínimo de um, do número total de dormitórios com sanitário adaptado ao portador de necessidades especiais. Os dormitórios adaptados devem estar distribuídos por toda a edificação e por todos os níveis de serviço e localizados em rota acessível. Além disso, é recomendado que pelo menos 10% do total de dormitórios sejam adaptáveis para a acessibilidade.

b) Caso seja previsto telefones, interfones ou similares, os mesmos devem apresentar sinal luminoso e controle de volume de som, conforme item 9.2.2 da NBR 9050.

c) Os dispositivos de sinalização e alarme de emergência devem alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva, conforme item 5.7.3 da NBR 9050.

d) Os sanitários devem possuir dispositivo de chamada para casos de emergências, conforme item 7.2.1 da NBR 9050.

Como a Casa do Estudante - Anexo João Pessoa abriga usos diversos além da moradia estudantil, faz-se necessário que o projeto siga as recomendações no que diz respeito a acessibilidade para as seguintes áreas:

a) **BIBLIOTECA** : Em bibliotecas e centros de leitura, os locais de pesquisa, fichários, salas para estudo e leitura, terminais de consulta, balcões de atendimento e áreas de convivência devem ser acessíveis, conforme item 9.5 da NBR 9050.

-Reserva de pelo menos 5%, com no mínimo uma, das mesas devem ser acessíveis, conforme item 9.3 da NBR 9050. Recomenda-se também, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade.

- A distância entre estantes de livros deve ser no mínimo 0,90m de largura. Nos corredores entre as estantes, a cada 15m, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas. Recomenda-se a rotação de 180°.

6.4.Normas de Proteção ao Ambiente Natural e Patrimônio Histórico e Cultural:

6.5.Normas de Provedores de Serviços:

O projeto em pauta seguirá as normas estipuladas por:

6.5.Normas de Uso do Espaço aéreo:

7.REFERÊNCIAS:

7.1.CEU-Av. João Pessoa

Localizada na Av. João Pessoa, nº 41, no centro de Porto Alegre, a Casa do Estudante Universitário (CEU) ocupa o mesmo prédio do Restaurante Universitário (RU1) e do Diretório Central de Estudantes (DCE). A edificação que possui nove pavimentos dispõe de uma área de 7.434m², onde 5.824,1m² (oito pavimentos) são ocupados pela CEU. A Casa disponibiliza à comunidade acadêmica da UFRGS 204 dormitórios, distribuídos em seis pavimentos (do 3º ao 8º pavimento), sendo que em cada um destes existem 34 dormitórios, dois individuais e 32 para duas pessoas, além de nove gabinetes sanitários. Os dormitórios individuais são sorteados entre os moradores que lá residem há mais de um ano. No nono pavimento, há uma cozinha e lavanderia coletivas. No segundo pavimento (Figura x), localiza-se uma pequena Sala de Estudos e a Sala de atividades Múltiplas que correspondem os únicos espaços da casa destinados a integração dos moradores. Além disso, não há na CEU espaços apropriados, com mobiliário específico, para desenvolvimento de atividades extra-classe,

Levantamento da Situação atual:

- 1) A existência de uma única cozinha coletiva para todos os moradores faz com que os mesmos acabem improvisando pequenas copas com geladeira e microondas dentro de seus próprios quartos, sobrecarregando, desta forma a rede elétrica;
- 2) A inexistência de dormitórios adaptados e a não manutenção dos dois elevadores existentes dificulta o recebimento de alunos portadores de deficiência física;
- 3) Os sanitários coletivos além de pequenos não estão separados por sexo, prejudicando a privacidade dos moradores;
- 4) Os dormitórios duplos são divididos por armários, não havendo isolamento acústico entre as diferentes unidades;
- 5) É possível constatar que CEU apresenta insuficiência de ambientes destinados a integração de seus moradores, acabando por impossibilitar o espírito de coletividade que também é objetivo de um alojamento estudantil. O laboratório de Informática, com área de 28m² e 10 computadores não atende demanda dos 398 moradores.

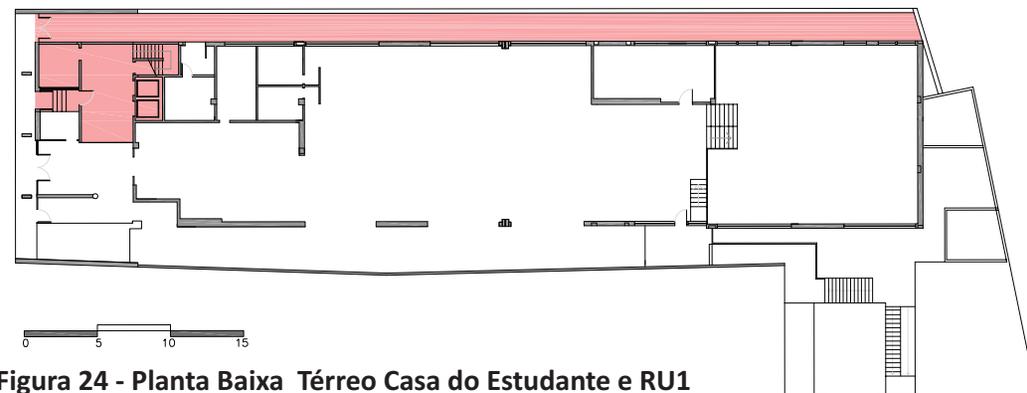


Figura 24 - Planta Baixa Térreo Casa do Estudante e RU1

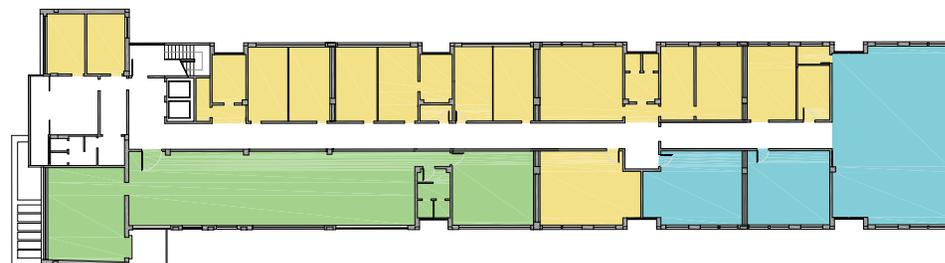


Figura 25 - Planta Baixa 2º

■ DCE ■ administração ■ área de uso coletivo

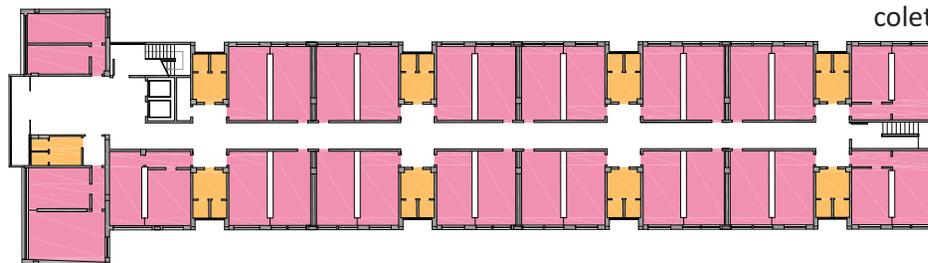


Figura 26 - Planta Baixa 3º ao 8º Pav.

■ dormitórios ■ sanitários

7.REFERÊNCIAS:

7.2.CEUFGRS

A CEUFGRS está localizada na Rua São Manoel, nº573, bairro Santa Cecília, atrás do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Trata-se de um órgão da Universidade, que conta com autonomia administrativa, embora dependa financeiramente da Universidade, em um regime, portanto, de colaboração. As inscrições para seleção a vaga na casa são realizadas semestralmente e a comissão é composta por sete membros da casa. A edificação apresenta três pavimentos e mantém 42 vagas para estudantes, através de 21 dormitórios para dois estudantes cada um. A casa conta hoje com uma grande cozinha (maior ambiente da casa, onde são realizadas reuniões entre os moradores, lavanderia, sala de informática, sala de TV e uma sala de estudos com uma pequena biblioteca.

Levantamento da Situação atual :

- 1) A área dos dormitórios é insuficiente para acomodar dois estudantes. A maior parte varia de 7m² a 12m². Desta forma, parte deles não atende a norma que prevê 4m² de dormitório por pessoa;
- 2)O sanitários são pequenos e estão localizados nas extremidades da casa, distantes dos dormitórios que encontram-se na área central da edificação;
- 3)Não há controle de visitantes nem segurança na casa.
- 4)Por tratar-se de um número pequeno de moradores, os espaços de uso coletivo são considerados suficientes a demanda da casa, diferentemente do analisado na CEU.

7.3. Casa de Estudante das Faculdades de Agronomia e Veterinária

A CEFAV, localizada na Av. Bento Gonçalves, nº7712, no bairro Agronomia, abriga até 106 moradores. A Casa tem regime de cooperação com a Universidade, o que lhe garante uma autonomia administrativa, mantendo-se como órgão da UFRGS. Para os moradores há uma sala de TV, uma biblioteca, uma sala de informática, uma lavanderia e uma cozinha, além de duas linhas telefônicas. A seleção é realizada semestralmente por uma comissão de moradores.

Levantamento da Situação atual :

- 1) Banheiros encontram-se nas extremidades do edifício, distantes dos dormitórios de posição central;

8.FONTES DE INFORMAÇÃO:

ENTREVISTAS:

-Grace Tanikado-Diretora DSSSAE

-Luciane da Silva Conrade-Asistente Social SAE

-Liciê Ribeiro Narde -Assistente Social - Diretora da Casa do Estudante Universitário UFRGS

LEIS E NORMAS:

- LC 434/99 PDDUA: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental

- LC 284/92: Código de Obras de Porto Alegre

- LC 420/98: Código de Proteção Contra Incêndio

PEREIRA, Angelo Ronaldo - As casas de estudantes da UFRGS.Porto Alegre,2004.